

A group of diverse cartoon children, including boys and girls of various ethnicities and styles, are holding a large white sign. The sign is the central focus of the page and contains the title of the document. The background is orange with vertical stripes and a decorative scalloped border at the top and bottom.

POR UMA QUALIDADE NA INFÂNCIA
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO
À CRIANÇA DE
0 A 3 ANOS DE IDADE



Prefeitura da Cidade de
HORTOLÂNDIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Prefeito Municipal

Angelo Perugini

Secretária de Educação

Sandra Mara Azevedo Fagundes Freire

Diretora do Departamento de Educação

Luciana Aparecida Brandão Foncêca

Gerente da Educação Infantil

Marilda Cristina Moreno

Revisão

Supervisão Educacional

Edição

Denilce Palomo — Coordenadora Pedagógica — CFPE Paulo Freire

Coordenação Pedagógica

Jacqueline Rita Lombardi Machado Longuini e
Zenaide Ferreira de Lira Seorlin

Caro Educador

Com o objetivo de unificar e facilitar as orientações para os nossos educadores e valorizar o importante trabalho na fase inicial da vida da criança, apresentamos este material, desenvolvido por profissionais com formação específica, que trabalham, gostam e apreciam conviver com crianças.

Desde a adaptação da criança nos primeiros dias, onde tudo é novo e desconhecido - os cuidados com os materiais e objetos da mochila, a hora da alimentação, o período de descanso, os momentos de brincar e de se relacionar com as outras crianças, a recreação nas brincadeiras de roda, o embalo da música de ninar, o prazer do banho, os passeios no parque até o contexto do dia a dia familiar - nada foi esquecido, e é abordado com muita simplicidade e clareza.

Com experiências vividas por todos nós com esses pequeninos, aprende-se a interagir numa troca afetiva e referencial inesquecível.

Temos sob nossos cuidados pezinhos ativos, que clamam por um abraço. Olhinhos atentos que nos veem como aconchego, carinho e proteção.

Que a nossa equipe possa dar a esses pequeninos a oportunidade de aprender. Que permitam à criança errar e ajudá-la uma vez mais, com planejamento, organização, formação, avaliação e que permitam as descobertas, as muitas perguntas, o desenvolvimento de valores, as habilidades emocionais, sociais, cognitivas e físicas.

Sandra Fagundes Freire

Secretária de Educação
Prefeitura da Cidade de Hortolândia

Apresentação

Que bom! A creche existe!

E quando não existia creche? Como era a estimulação das crianças e como era o processo para que elas se desenvolvessem e aprendessem tudo sobre a vida?

Embora a situação criança e infância tenha sido relegada em segundo plano há algumas décadas, a maioria das crianças bem pequenas aprendia sobre o mundo através do espaço que encontrava nos quintais de suas casas, na roça, nos pastos, nas ruas, nas montanhas nas quais podiam subir em árvores, cavar buracos na terra, fazer bolinho de areia, comidinha de matinho, pular corda, brincar de esconde-esconde, de roda cantada, faziam boneca de pano ou de sabugo de milho, costuravam suas próprias roupinhas, banhavam-se no balde ou no riacho limpo perto de casa, providenciavam sua própria culinária, ouviam histórias contadas pelos próprios pais e, com isso, iam se aculturando e desenvolvendo através do que o meio podia lhes oferecer; vivendo intensamente a infância.

As crianças aprendiam a matemática contando pedrinha, sementes, espigas de milho, modelando argila, pintando com a terra, brincando com as galinhas e outros animais que podiam ter em casa ou até mesmo na rua.

De fato o tempo passou, o contexto social mudou, a era da tecnologia chegou e o ser humano se desenvolve também com ela. Esse espaço que ora favorecia o desenvolvimento da dimensão humana, sem que precisássemos de um adulto para que a aprendizagem acontecesse, foi ficando cada vez mais cheio de cimento, prédios e muitos carros, acompanhado também dos perigos da cidade grande. A criança ganha novo espaço: A escola de educação infantil e muitos profissionais para cuidar delas.

Que bom, a creche existe!

Não é mais espaço que só cuida, não deve ser escola que só ensina lição, nem ter cara de hospital, mas um ambiente de vida com um contexto educativo que vem possibilitar o desenvolvimento integral da criança garantindo a infância e, principalmente, o período de vida de cada criança que nela está.

Com um novo conceito de infância, a falta de espaço para brincadeiras, a inserção da mulher no mercado de trabalho e o direito da criança frequentar a creche, há necessidade de saber fazer na escola da infância.

Se analisarmos a infância das crianças que brincavam no passado, como está descrito no início deste texto, podemos verificar que a organização do

espaço na creche deve ser pensada a possibilitar as múltiplas linguagens, no sentido de esgotar toda a energia que é própria da criança: brincadeiras e jogos que favoreçam a psicomotricidade, músicas, modelagem, teatro, pintura, desenho, construções com sucatas, o contato com a natureza, a culinária, as histórias, entre outras situações que são próprias do ser criança.

Organizar o espaço com uma infinidade de materiais de diferentes categorias e agir como profissional da infância (interagindo e mediando todas as situações) é com certeza garantir o desenvolvimento da dimensão humana, possibilitando a infância de cada criança.

A creche tem sido muito procurada para auxiliar na educação e cuidados das crianças pequenas, cujas mães trabalham fora do lar e confiam no trabalho dos profissionais da infância para fazer das crianças seres felizes e independentes.

Nesse sentido, o trabalho eficaz do educador é fundamental para que a criança se desenvolva em todos os aspectos, possibilitando o crescimento, garantindo a infância e a alegria dos meninos e meninas de quatro meses a três anos de idade.

A ação do educador é necessária para que Educação e Cuidado aconteçam de maneira eficaz, sem perder de vista as especificidades de cada faixa etária. É necessário considerar cada fase da criança na escolha dos materiais, na organização da sala, nas atividades trabalhadas e, principalmente, a linguagem utilizada dentro do ambiente escolar.

Cuidados, alimentação e recreação não constituem estímulos suficientes para que o desenvolvimento da criança seja bem sucedido. Por outro lado, a escolarização faz com que os demais objetivos da educação infantil sejam relegados ao segundo plano.

Dentro deste contexto, o educador de Educação Infantil deve visar, antes e, sobretudo, o desenvolvimento harmonioso da criança em seus aspectos físico, socioemocional e intelectual, proporcionando-lhe vivenciar situações interessantes, significativas e desafiadoras, respeitando a infância, permitindo-lhe ser criança.

Daí a importância de creches bem estruturadas e profissionais bem preparados.

As crianças estão aí e precisam ser estimuladas a serem felizes. Serem felizes no sentido de viver a vida em um ambiente educativo, limpo, lúdico, preparado especialmente para elas. Serem felizes se sentindo pertencidas ao espaço e à turma, queridas e respeitadas pelos profissionais.

Coordenação Pedagógica

Zenaide Ferreira de Lira Seorlin
Jacqueline Rita Lombardi Machado Longuini

POR UMA QUALIDADE NA INFÂNCIA

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

1.) Adaptação

Pensar a adaptação das crianças pequenas, na escola, é respeitar a individualidade de cada uma delas e também dos seus familiares. Organizar momentos especiais para receber as crianças nos seus primeiros dias dentro da instituição de educação Infantil merece atenção, por parte dos educadores, no que diz respeito ao atendimento específico às crianças de 0 a 3 anos de idade.

Adaptar-se, seja em qual espaço for ou qualquer idade, requer planejamento direcionado para que as emoções das crianças pequenas sejam tocadas de alegria, afetividade e prazer e possam, dessa maneira, sentir vontade de voltar ao espaço da instituição sem medo e com muita segurança.

Para que isso aconteça, o educador deve levar em consideração alguns aspectos. São eles:

2.) Organização dos espaços

O espaço físico deve estar organizado de acordo com a idade das crianças. Preparar um ambiente acolhedor pede a atenção dos profissionais para uma sala limpa e cheia de atrativos: brinquedos específicos para a idade, músicas para receber as crianças, fantoches, jogos direcionados para a faixa etária, caixas de surpresas (sucatas, fantasias, brinquedinhos), caixas de papelão de diversos tamanhos para que as crianças brinquem dentro e fora delas, empilhem e construam; bolinha de sabão, cabana de lençóis, piscina de bolinhas e jogos de encaixes, entre outros objetos interessantes.

3.) Organização dos pertences individuais

Os pertences das crianças são de responsabilidade dos educadores/gestores. Nesse sentido, planejar o espaço para organizar os pertences das crianças da sala facilita o trabalho dos profissionais.

Mochilas - devem estar à disposição dos profissionais em local de fácil acesso para facilitar as trocas na hora do banho ou das fraldas. Ganchos na parede, escaninhos ou bancadas são sugestões práticas. A organização das mochilas favorece o cuidado com os pertences das crianças, já que somos responsáveis por eles dentro da instituição.

Escovas de dente - devem ficar guardadas individualmente para que não haja proliferação de fungos e bactérias. Deverão ter o protetor de cerdas. Para as crianças menores é necessário que se utilize creme dental sem flúor (orientação de dentista). Devem ser trocadas de 3 a 4 meses de uso, ou de acordo com a situação da mesma. A organização favorece o cuidado e manuseio do pertences das crianças durante o período em que permanecem na creche.

Pentes de cabelos - guardá-los de maneira individual (porta-pente com o nome das crianças) e devem ser lavados uma vez por semana.

Chupetas - é adequado que a chupeta seja enviada para casa todos os dias. Evitar que a criança permaneça com a chupeta na boca, fazer uso somente em momentos de extrema necessidade como o sono. A retirada da chupeta é gradativa e um trabalho conjunto com a família. Na semana de adaptação orienta-se que os profissionais tenham bom senso para que a criança faça uso da chupeta somente quando necessário, para que fique tranquila e segura.

Mamadeiras - usadas pelas crianças do berçário, no entanto, podemos ter crianças de outros níveis fazendo o uso. Para essas situações realizar um trabalho conjunto com a família para a retirada gradativa, proporcionando o uso do copo de bico. Esterilizar diariamente. Recomenda-se o uso de bicos ortodônticos.

Canequinhas - uso individual, identificadas com o nome das crianças de cada sala. Lavar todos os dias e guardá-las em vasilhas com tampa permitindo fácil acesso para que as crianças possam utilizar quando sentirem sede.

Colchões - higienizar com álcool (mínimo de 70%) uma vez na semana e lavados sempre que necessário (caso de vômitos, fezes e urina).

Lençóis - de uso individual. Os educadores devem identificar o lençol de cada criança e fazer a troca uma vez na semana.

Caderno de recados - é o contato direto do profissional com as famílias, portanto deve estar sempre à disposição de ambos (família e escola). Observar e visitar diariamente. Todos os recados devem ser datados e informados aos gestores quando houver relevância de informações. O professor é quem irá redigir os bilhetes a serem enviados para a família, no berçário serão as recreacionistas.

4.) O banho

A hora do banho é um momento da rotina prazeroso para as crianças. O ambiente deve ser organizado de acordo com o espaço físico da escola. É importante que as crianças possam usufruir desse momento e aproveitar o tempo para sentir e conhecer o seu próprio corpo. O banho não pode ser visto como produção. Para que as crianças se sintam seguras e confortáveis, faz parte do trabalho do Educador: conferir a temperatura da água e do ar, o número de crianças no banheiro, o uso do chinelinho, a retirada da roupa deve acontecer dentro do banheiro. O banho é opcional, mediante o termo de autorização da família para realização ou não. Durante o banho é imprescindível a presença e acompanhamento de dois profissionais.

Sabonetes - fazer uso do sabonete líquido coletivo, que ficará fixado na parede próximo aos chuveiros. Não há necessidade do uso de buchas. Banheiras devem ser higienizadas (lavadas com sabão e/ou com álcool 70%) sempre que for utilizada por um bebê.

Luvax - É obrigatória nas trocas de fraldas e no banho com a presença de fezes, conforme os procedimentos estabelecidos pela CIPA.

Toalhas de banho - serão guardadas em local arejado e de fácil manuseio. Serão trocadas sempre que houver necessidade. Os pais ou responsáveis deverão enviar a toalha diariamente na mochila da criança.

Trocas de roupas e fraldas - realizar a troca sempre que necessário, em caso de mudança de temperatura, banho ou quando a criança sujar-se ou molhar-se. Realizar no mínimo de três a cinco trocas/dia de fraldas ou sempre que necessário. Revestir o trocador com plástico, facilitando a higienização com álcool a cada troca. Ter

acompanhamento de pelo menos 02 profissionais.

A organização da mochila da criança - facilitará o trabalho do educador. Os pais ou responsáveis deverão colocar as trocas necessárias para o dia a dia da criança na escola. Reservar uma ou mais peças de roupa para provável mudança de tempo. Na mochila deve conter também chinelinho para o banho, sacolas plásticas para colocar as roupas sujas, pertences individuais como: acessórios para os cabelos ou outros objetos que os responsáveis avaliarem como necessidade. É importante a identificação de todos os pertences.

5.) Hora de tirar as fraldas

Fernanda de Lourdes de Freitas
Psicóloga. Coordenadora Pedagógica do CFPE Paulo Freire

O início da retirada das fraldas sempre gera grandes dúvidas nos pais. Esse deve ser um momento tranquilo, considerado como parte da vida da criança e dos pais e encarado sem angústias.

O momento ideal para a retirada da fralda de uma criança é quando ela já fala e anda. Assim, ela já pode pedir para ser levada ao banheiro, também deve conseguir ficar sentada sozinha, de 5 a 10 minutos, e tirar suas roupas que devem ser de fácil manuseio, como as com elásticos. Este aprendizado do controle das funções da bexiga e dos intestinos se dá num espaço de três anos, entre os 2 e os 5 anos de idade; poucas crianças têm controle confiável antes dos 2 anos, e poucas têm problemas, exceto por "acidentes" ocasionais, depois dos 5 anos.

Quando retiramos a fralda, estamos iniciando a criança no cuidado com a sua própria pessoa; isto significa, subjetivamente, um processo de separação entre a criança e a mãe, algo que teve início no nascimento e veio se processando gradativamente, com o desmame e o desenvolvimento motor. Esta é a única razão responsável pelas ansiedades que cercam tal mudança na vida da criança.

O seu bebê está crescendo, tornando-se mais independente, é uma nova etapa, uma nova relação entre pais e criança. Os pais não devem ter pressa nesse processo. Uma criança que não tem maturidade suficiente para controlar seus esfíncteres (músculos que controlam a saída da urina e fezes) e é forçada a deixar as fraldas, pode ter sérios problemas de incontinência urinária ou de intestino preso. Portanto, não há nada melhor do que dar tempo ao tempo.

Geralmente, uma criança de 2 anos de idade já se encontra pronta para o início da retirada das fraldas. Uma dica para reconhecer que já pode começar o treinamento é quando a criança aponta ou comunica que está suja ou que está fazendo xixi ou cocô, ou então quando se interessa pelo o que os pais ou irmãos vão fazer no banheiro.

Explique sempre o que acontece no banheiro de forma que a criança possa entender que aquele lugar é o ideal para fazer o xixi e o cocô. Deixar a porta do banheiro aberta faz com que a criança imite os mais velhos e perceba que esse "ritual" é corriqueiro.

Para iniciar o processo, compre um penico quando a criança estiver com mais ou menos um ano e meio. Fale com ele e lhe explique para que serve, a criança deve explorar o penico (não a deixe colocá-lo na cabeça) e ser estimulada a sentar nele, pode ser com roupa. Não espere que ele consiga usar o penico imediatamente. Continue usando a fralda durante o dia ou enquanto for necessário; somente quando ela estiver controlando a urina e as fezes por algumas horas é que você deve sugerir, nunca insistir, de vez em

quando que ele use o peniquinho.

Quando a criança estiver familiarizada, coloque o penico no banheiro e passe as eliminações da criança da fralda para o penico na presença dela, sempre conversando e explicando o que acontece. Comece a deixar a criança de calcinha ou cueca sentada no penico.

Quando a criança já estiver usando o penico com segurança, comece a levá-lo ao vaso sanitário, explique à criança que o vaso pode ser usado da mesma maneira que o peniquinho. Vá alternando o vaso com o penico até a criança se sentir segura em ambos. É aconselhável comprar aqueles assentos especiais para criança, que se encaixam nos vasos normais. Com ele, a criança se sente mais segura.

Nunca retarde a ida ao banheiro quando a criança pedir. Respeite seus limites e capacidades. A fralda noturna pode ser retirada quando a criança começa a acordar seca. Isso acontece logo depois do controle diurno. As fezes são controladas um pouco mais posteriormente.

Prepare-se para encontrar a cama molhada no começo do treino da retirada das fraldas noturnas. Isso é normal. Entre os dois e cinco anos de idade, a criança não tem total controle esfinteriano e podem ocorrer acidentes. Evite oferecer líquido antes da hora de dormir e leve a criança ao banheiro antes de deitar ou mesmo durante à noite.

Não puna ou castigue a criança por não ter conseguido. Essa atitude só atrapalha o aprendizado da criança. Elogie sem exageros quando a criança obtiver sucesso. Muitas vezes poderá ficar sentada no penico e no vaso sanitário sem fazer nada e, assim, urinar ou fazer cocô na roupa. É normal, o controle esfinteriano está começando. Limpe a criança e faça tudo de modo natural.

Meninos e meninas aprendem primeiramente sentados. Os meninos devem ser estimulados a fazer xixi em pé como o papai depois do controle já adquirido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICCO, Lúcia Helena Salvetti de. Quando retirar a fralda. Revista Saúde e Vida on Line. Disponível em www.saudevidaonline.com.br. Acesso em 20/08/2010;
ASSIS, Mucio Camargo de; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Gráfica Faculdade Educação, 2003.

6.) Alimentação

Assim como o banho, a alimentação também faz parte de uma rotina que não deve ser rotineira. Educar para a alimentação é um procedimento que será ensinado às crianças pequenas, pois elas não nascem sabendo realizar este procedimento. O tempo para alimentação deve ser no mínimo de 30 minutos.

A alimentação será estimulada pelo educador antes mesmo das crianças saírem para a mesa. É um momento de aprendizagem, principalmente de regras sociais, que acontece em local limpo, agradável, organizado pelo educador. Ensinar desde a utilização do uso dos talheres, como também a mastigação e o comportamento à mesa, será um tema discutido dia a dia nas creches.

As crianças, desde o maternal, irão se servir sozinhas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, estimulando-as a comer ou experimentar independente do cardápio oferecido. Para isso, são necessárias adequações quanto ao local e vasilhas. É preciso observar a temperatura e tamanho dos alimentos. Durante as refeições, o educador deve ter uma postura de cuidado e educação, participando com as crianças e evitando principalmente comer alimentos diferentes.

Procedimentos importantes

- Lavar as mãos das crianças com água e sabão.
- Utilizar o babador para as crianças menores.
- Explorar o self service pelas crianças maiores de forma planejada e adequada.

7.) A rotina

A rotina é o meio pelo qual as crianças se situam dentro do espaço físico e temporal do cotidiano da Educação Infantil. Deve ser planejada para favorecer o desenvolvimento das crianças independente do espaço físico e dos materiais. Seguir uma rotina não significa transformar o dia a dia das crianças em situações rotineiras das quais possam transparecer em linha de produção os momentos que compõem o cotidiano da Educação Infantil. Todas as situações da rotina devem ser pensadas de forma que a criança sinta-se única dentro do espaço que foi planejado para ela. Atender as crianças com qualidade é o fator primordial para todos os envolvidos uma vez que nós, adultos, somos responsáveis por elas, que são dependentes das nossas ações. Importante fazer uso dos cartazes do planejamento.

Momentos da Rotina

- Entrada;
- Roda;
- Alimentação: merenda, leite, suco, mamadeira;
- Banho ou trocas;
- Banho de sol;
- Atividades dirigidas / livres (dentro ou fora de sala);
- Higiene das mãos e dos dentes.

8.) Sono

É momento de vigília, cama, silêncio e bem-estar da criança que acontece entre 11h30 e 14h. As educadoras que estiverem na sala neste momento devem estar atentas, a qualquer alteração que a criança possa vir a ter durante o sono (febre, dor, convulsão, vômito, tosse, entre outros). Muita atenção que apresentam refluxo gástrico. Pode-se fazer uso da música para induzir o sono e depois desligar.

9.) Relação família e escola

Zenaide Ferreira de Lira Seorlin
Pedagoga. Coordenadora Pedagógica CPFE Paulo Freire

O relacionamento dos profissionais com os familiares das crianças deve acontecer de forma harmoniosa. Mas, até onde podemos chegar à vida privada das crianças que frequentam a instituição de Educação Infantil Pública?

É importante considerar que cada grupo familiar carrega uma cultura, uma maneira de viver que deve ser respeitada em todos os aspectos. Vale dizer que não há padrão para enquadrar as ações dos pais ou responsáveis quando se trata de Educação Pública.

Sabemos que os responsáveis das crianças têm uma grande responsabilidade na

educação dos seus e são parceiros da escola para que o desenvolvimento das crianças se efetive de fato. Nesse sentido, o que o educador deve ter como foco, na instituição de Educação Infantil, é o bem-estar físico, emocional e intelectual das crianças, bem como o seu desenvolvimento integral.

Oliveira (2002) vem lembrar que a família nuclear, que ora foi considerada como modelo de referência familiar, não é mais vista, na maioria dos lares das crianças que frequentam as escolas. Isso não quer dizer que estamos tirando a responsabilidade dos familiares na educação dos seus.

O que se pretende é que exista uma parceria nessa educação. Que a família e educação possam, juntas, criar meios para que sejam garantidos os direitos das crianças de tenra idade.

Neste contexto, o que vem favorecer uma boa e produtiva relação da instituição escola com as famílias é a formação profissional dos que estão envolvidos com o desenvolvimento das crianças, bem como os direitos das crianças e a real função da instituição de Educação Infantil, levando em consideração os objetivos que se pretende para cada idade.

Nessa relação família e escola, alguns aspectos devem ser permeados como: a proposta Pedagógica, reunião de pais, a construção de saberes e experiências que serão trocados ao longo do ano letivo para possibilitar um planejamento adequado e eficiente.

Acolher as diferenças de seus membros é também acompanhar a família, conhecer a criança e partilhar decisões e ações com o grupo familiar. É necessário que ambos, família e escola, tenham um interesse comum: a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIOLI A. E MANTOVANI S. Manual da educação infantil; Artmed. 1998. Porto Alegre.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2002. São Paulo.

10.) Avaliação, acompanhamento do desenvolvimento global da criança

As crianças da rede Municipal de Hortolândia são acompanhadas em seu dia a dia, através de registro, do processo de desenvolvimento da aprendizagem. Sendo um processo, as observações do desenvolvimento das crianças, feitas no cotidiano, devem ser unidas em forma de dissertação, com critérios definidos a partir dos objetivos, a cada final de um bimestre. Tal acompanhamento tem o objetivo dos profissionais criarem estratégias de ação para fazer com que as crianças avancem ainda mais na aprendizagem e no conhecimento.

Os registros são arquivados no prontuário das crianças e enviados, posteriormente, para o Ensino Fundamental.

11.) Por que brincar?

Jacqueline R.L.M. Longuini
Pedagoga. Coordenadora Pedagógica CPFE Paulo Freire

Se perguntarmos às crianças pequenas o que elas mais prezam na vida, com certeza, teríamos como resposta que o brincar e os brinquedos são os favoritos de todas elas.

Brincar é uma forma de atividade complexa. Sendo assim, possui uma peculiaridade:

o brincar combina a ficção com a realidade, ou seja, brincando a criança trabalha com informações, dados e percepções da realidade, mas na forma de faz de conta.

O brincar inclui sempre a experiência de quem brinca. Desta forma, as crianças reproduzem as ações que percebem em seu meio. À medida que crescem, vão incorporando a representação que fazem da vida real, os conhecimentos adquiridos, bem como os desejos e sentimentos. Adquirem, assim, nuances cada vez mais complexas do comportamento humano.

O termo brincar serve para designar o conjunto de atividades que se assemelham entre si por seu caráter lúdico, geralmente os termos mais utilizados para se referir a esta forma de atividades são o jogo ou brincadeira.

As definições para jogo e brincadeira variam de uma área do conhecimento a outra, e mesmo entre teóricos de uma mesma área.

Neste texto, adotaremos o termo brincar em sentido amplo, que engloba todas as formas de atividades de natureza lúdica realizadas pela criança, incluindo, portanto, o jogo e a brincadeira.

De acordo com Lino de Macedo (2003), a diferença entre brincar e jogar é: jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo pré-definido. O brincar é um jogar com ideias, com sentimentos, pessoas, situações e objetos em que as regulações e os objetivos não são necessariamente pré-determinados. No jogo se ganha ou perde. Na brincadeira, diverte-se, passa-se o tempo, faz-se de conta. O jogar é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições demarcadas. O que surpreende no jogar é seu resultado ou certas reações dos jogadores. O que surpreende, nas brincadeiras, é sua própria composição ou realização. O jogo é uma brincadeira que evoluiu. A brincadeira é uma necessidade da criança; o jogo é uma de suas possibilidades.

Esse mesmo autor afirma que brincar é: envolvente, interessante e informativo.

Envolvente, porque coloca a criança em um contexto de interação em suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas;

Interessante, porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação;

Informativo, porque nesse contexto ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

Então por que brincar?

Por que quando criança brinca:

É uma forma de aprender sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca pela contraposição com coisas e pessoas que fazem parte de seu meio, e, que são, portanto, culturalmente definidas também (enriquecimento de identidade);

É um agente ativo em seu próprio desenvolvimento, construindo e adaptando-se ao ambiente ao modificar seus esquemas básicos;

Desenvolve a capacidade de interação e aprende a lidar com o limite;

Aprende regras e normas sociais de comportamento e os hábitos determinados pela cultura;

Elabora hipóteses para a resolução de seus problemas;

Toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformar a realidade;

Trabalha com o imaginário. Os seus sonhos e desejos, na brincadeira, podem ser

realizados facilmente, quantas vezes o desejar, criando e recriando as situações que ajudam a satisfazer alguma necessidade presente em seu interior;

Experimenta emoções como a alegria, a tristeza e o medo;

Ganha auto-confiança e aprende a reforçar seus laços afetivos;

É uma gostosa forma de crescer;

Desenvolve a linguagem e a narrativa;

O brinquedo, verdadeiro objeto de prazer, cria oportunidades para o aprendizado, a criatividade e a comunicação da criança.

O brincar na escola

Brincar na escola é totalmente diferente de brincar em casa. Na escola, o educador tem papel fundamental ao intervir de forma intencional no brincar, de modo a desenvolver as capacidades infantis.

O brincar na escola é um brincar organizado, onde o tempo e a diversidade das atividades e dos materiais são planejados pelo educador, levando-se em conta a faixa etária, interesses e o nível de desenvolvimento de cada criança: como está, o que precisa ainda alcançar e de que forma o educador poderá organizar e planejar o brincar a fim de atender os objetivos a serem alcançados. Cabe ainda ressaltar que este planejar deve envolver os aspectos socioculturais do grupo social do quais essas crianças fazem parte.

Para tanto, é preciso, inicialmente, considerar as brincadeiras que as crianças trazem de casa ou da rua e que organizam independentemente do adulto, como um diagnóstico daquilo que já conhecem, tanto no que diz respeito ao mundo físico ou social, bem como do afetivo e, é necessário que a escola possibilite o espaço, o tempo e um educador que seja o elemento mediador das interações das crianças com os objetos de conhecimento.

O papel do educador

- Estar atento à idade e às necessidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam e pelo material de que são feitos;

- Respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças. A sucata é um exemplo de material que preenche vários destes requisitos;

- Enriquecer e valorizar as brincadeiras realizadas pelas crianças;

- Valorizar as atividades das crianças, interessando-se por elas, animando-as pelo esforço, evitando a competição, pois em jogos não competitivos não existe ganhadores ou perdedores;

- Estimular a imaginação das crianças servindo de modelo, brincar junto ou contar como brincava quando tinha a idade delas. Muitas vezes, o educador que não percebe a seriedade e a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança, ocupa-se com outras tarefas, deixando de observar atentamente para poder refletir sobre o que as crianças estão fazendo e perceber seu desenvolvimento, acompanhar sua evolução, suas novas aquisições, as relações com as outras crianças, com os adultos. Para tanto, pode ser elaborada uma planilha, um guia de observação que facilite o trabalho do educador.

- Ajudar a resolver conflitos; sendo o educador o mediador deste processo;

- Respeitar as preferências de cada criança, através das brincadeiras, permitindo-a

expressar seus interesses, necessidades e preferências. O papel do educador será o de propiciar-lhes novas oportunidades e novos materiais que enriqueçam suas brincadeiras, porém, respeitando os interesses e necessidades da criança de forma a não forçá-la a realizar determinada brincadeira ou participar;

- Não reforçar papéis sexistas e/ou outros valores pessoais do educador;
- Repetir as brincadeiras;
- É importante que o Educador tenha olhar apurado para planejar as situações do brincar, considerando a idade e o espaço que cada instituição oferece;
- Os brinquedos devem ser práticos para a experimentação das crianças. Como passam pela boca (reflexo de sucção) precisam estar sempre limpos sem perigo de machucar ou de serem engolidos pelas crianças. Alguns brinquedos são fundamentais para o desenvolvimento da criança, embora nem sempre necessários:

Faixa etária	Atividade principal	Brinquedos sugeridos
Até 1 ano e 6 meses	<p>Manipular objetos (atividade oral ou manual)</p> <p>Explorar (apertar botões e mover alavancas)</p> <p>Encaixar objetos Compreender situações</p>	<p>- Chocalhos, brinquedos para martelar e empilhar, brinquedos flutuantes, blocos com ilustrações, brinquedos com guizo interno.</p> <p>- Móviles, brinquedos de puxar e empurrar, quadro colorido e sonoro de engrenagens e manivelas.</p> <p>- Copos e caixas que encaixam umas nas outras, blocos e argolas para empilhar.</p> <p>- Livros de rima (leitura feita pelo educador), ilustrações, brinquedos musicais e com guizo, telefone de brinquedo.</p>
18 a 36 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigir veículos • Manipular objetos • Organizar cenários para as brincadeiras • Imitar outros seres ou pessoas <ul style="list-style-type: none"> • Solucionar problemas • Representar objetos • Construir objetos/relacionar objetos semelhantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Cavalinho de pau, triciclo, carrinho de mão, carrinho de boneca. • Objetos para caixa de areia (baldes, pás, formas, sucatas etc.). • Blocos de formas e tamanhos diferentes, bolas. • Fantasias, animais de pelúcia, fantoches. • Quebra-cabeça simples e grande, jogos de construção com peças grandes.

Fonte: Abrinq.
Macedo, L. de. Os jogos e sua importância na escola. São Paulo, 1995
Maluf. A.C. M. Brincar: prazer e aprendizado. RJ. Vozes, 2003

12.) Músicas específicas para cada idade, Solta o Som!

Selma Epifania - Pedagoga e Maestrina.
Coordenadora Pedagógica CPFE Paulo Freire

A musicalização infantil é um importante veículo pelo qual crianças desenvolvem-se como seres humanos de forma completa, adquirindo qualidades como concentração, atenção, respeito a si e ao grupo, autoestima, socialização, coordenação motora, acuidade auditiva, raciocínio lógico e abstrato, disciplina pessoal e equilíbrio emocional, entre outros inúmeros benefícios.

Os profissionais da Educação Infantil poderão ter a música presente em todo momento, integrando as experiências sonoras ao trabalho do cotidiano, proporcionando um ambiente facilitador da apreciação musical, utilizando-se da música nas suas mais variadas formas para a formação global da criança.

Trabalha-se nessa fase, principalmente, a percepção sensorio-motora e motora, a linguagem gestual, a construção do esquema corporal, a sociabilização, e a movimentação natural como (andar, correr, saltar).

No berçário, em especial, os educadores poderão fazer um planejamento próprio e específico de atividades prazerosas, objetivando o trabalho com músicas curtas e relaxantes, associadas ao movimento do corpo. Lembrando que devem respeitar a dinâmica dos bebês, pois eles mantêm um tempo de atenção bem pequeno durante o desenvolver das atividades. Observamos que, no primeiro ano de vida, a criança reage interativamente de forma positiva até 15 minutos de atividade musical.

Até os dois anos de idade as atividades deverão estar voltadas ao desenvolvimento sensorio-motor relacionando o som e o gesto, utilizando-se da expressão corporal e produção de sons. A partir dos dois anos, o foco é o desenvolvimento simbólico/melodia, com atividades de sucessão rítmica e bem ordenada do som, procurando representar o significado da música, o sentimento e a expressão. Cantar ou imitar os sons contribui naturalmente para o desenvolvimento da linguagem da criança.

Sugestões

- Realizar trabalho de relaxamento; na hora do banho, ao som de música instrumental suave, realizar massagens de estimulação das mãos e dos pés; fazer movimentos na água junto com a criança;
- Cantar melodias curtas, cantigas de ninar, canções diversas, entre elas: A casa, A cobra, A Deus dai louvor, A formiguinha, Boneca de lata, Borboletinha, Cabeça, Ombro, joelho e pé, Cristo ama as criancinhas, Da minha Viola, Descansando no poder de Deus, Faça o melhor, Fui morar numa casinha, Grande e largo, Guto bate com um martelo, Homenzinho torto, Jacaré Comilão, Marcha soldado, Meu sorriso, Minhoca, Não, não construa, O índio, O jipe do padre, O sapo na beira da lagoa, O sapo não lava o pé, Os dedinhos, Pedro, Tiago e João no barquinho, Pintinho amarelinho, Pintinho fujão, Quero ser um príncipe, Ratinho bonitinho, Se você está contente, Soldado de Jesus, Um, dois, três indiozinhos;
- Possibilitar a audição de diferentes estilos de música;
- Desenvolver a sociabilização, através de brincadeiras de rodas cantadas, entre elas: A canoa virou, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, O galo e a galinha, Terezinha de Jesus, A linda rosa juvenil, entre muitas outras;
- Desenvolver a linguagem intensificando a relação afetiva, conversando e cantando frequentemente com o bebê;

- Instigar a emissão de sons e a pronúncia de pequenas palavras carregadas de significado para o bebê, ex.: papai, mamãe, vovô, vovô e o próprio nome da criança;
- Propor sons: pam pãrarã, pim, pirim pimpim;
- Explorar a riqueza dos diferentes sons, oferecendo objetos como chocalho/tambor para os menores;
 - Escuta de diferentes sons do cotidiano da criança: telefone, campainha, barulho de água correndo, chuva, cachorro latindo, som de motor de carro, avião, entre outros;
 - Utilizar acalantos (boi da cara-preta... dorme nenê...);
 - Utilizar brincos (serra, serra serrador... palminhas de guiné... dedo mindinho... upa, upa cavalinho...);
 - Utilizar parlendas (Hoje é domingo, pé de cachimbo... tempo perguntou ao tempo... Rei capitão, soldado, ladrão... Lá em cima do piano... uni dune, tê, salamê...);
- Favorecer a interação, desenvolver a oralidade, trabalhar a expressão corporal e o esquema corporal com músicas sugestivas;
- Explorar histórias sonoras de Literatura Infantil relacionadas à música, entre elas: Mil pássaros pelos céus – Ruth Rocha, A história do tatu, Os músicos de Bremen; Ônibus musical; A orquestra da bicharada; A banda de música; Dona Hipô, a grande cantora; Zeca, a estrela do rock; A canção dos animais; O ritmo da floresta; Organizando uma orquestra; As notas musicais na floresta; Uma bela melodia; A floresta em festa; Uma orquestra muito diferente; Uma floresta bem animada; Convidados animados; Sons de todos os lugares.

Sugestões de CDs

- CD Cantigas de Roda Orquestra e Coro Carrousell
- CD Baby Hits (músicas mais animadinhas)
- CD Palavra Cantada (Considerado um clássico do repertório infantil)
- CD Happy Baby - Elvis For Babies - Vários
- CD Babies Go Abba
- CD Babies Go Elton John
- CD Babies Go Carpenters
- CD Melodias Para Ninar
- CD Cantigas de Rodas (Os sons harmoniosos e delicados de uma caixinha de música)
- CD Baby Massagem (apresenta lindas melodias que ajudam a criar um ambiente ideal para massagear os bebês com todo carinho que ele merece)
- CD Tema de Cinema (músicas para bebês)
- CD Baby Sleep (desenvolvido pensando nos recém-nascidos e em sua adaptação ao novo habitat. O objetivo é oferecer a eles um som relaxante e tranquilo.).

13. A inclusão na Educação Infantil

Kelly Harumi Tamashiro - Professora responsável pela inclusão escolar
Donizeti Chagas de Faria - Supervisão Educacional

Historicamente, a matrícula de alunos com deficiência na educação infantil é algo recente, devido às diretrizes legais que garantem o direito, acesso e permanência dos alunos com deficiência na escola.

O número de matrículas de crianças com deficiência na creche aumenta quando a

família obtém conhecimentos a respeito da importância do convívio escolar como premissa fundamental para auxiliar o indivíduo em seu desenvolvimento global.

Outro fator significativo da iniciativa dos familiares em matricular as crianças com deficiência na Educação Infantil, se caracteriza pela nova estrutura em que a escola se apresenta: confiabilidade do espaço, dos profissionais, acessibilidade física e arquitetônica, garantia do AEE - Atendimento Educacional Especializado e, principalmente, pela mudança de mentalidade e quebra de paradigmas que romperam com a ideia e o imaginário social construído sobre a deficiência e suas vulnerabilidades, passando a valorizar o desenvolvimento humano em sua multiplicidade afetiva, cognitiva, social e motora, bem como suas habilidades e competências.

O cuidar e o educar na educação infantil, no que se refere à inclusão de alunos com deficiência na creche, devem ser permeados de atenção redobrada e especial às necessidades individuais de cada criança.

No ato da matrícula, a família deve ser acolhida e orientada a providenciar toda documentação e parecer clínico, informando a escola sobre os acompanhamentos especializados que a criança realiza.

Ao identificar que uma criança possui deficiência, a unidade escolar deverá contactar o CIER - Centro Integrado de Educação e Reabilitação, para que seja encaminhado um profissional da Educação Especial, que será responsável em coletar os dados através da anamnese (entrevista com os pais), buscando contato com os profissionais da saúde e ou instituições especializadas, transmitindo orientações a todos os profissionais envolvidos no atendimento à criança.

Cabe ao especialista de educação especial acompanhar os casos de inclusão na unidade escolar, realizar orientações aos pais e professores, adaptar materiais e recursos necessários à deficiência, tornar o espaço escolar acessível e estimulador para o desenvolvimento global, elaborar palestras sobre a temática da inclusão e das deficiências, esclarecer e conscientizar a comunidade escolar sobre a deficiência do aluno e quais as intervenções e os cuidados necessários, efetuar adequação de materiais, mobiliários e ambientes, facilitando o manuseio e possibilitando a realização das atividades propostas.

Deste modo, na educação infantil, todos os estímulos são necessários e imprescindíveis, pois, quanto maior o grau de privação de estímulos (visuais, sensoriais, auditivos e de movimento) mais permanente se torna a limitação.

Por exemplo: verificar se o bebê reage ao som, à luz e ao toque, se a partir dos quatro meses (aproximadamente) de idade começa a seguir com os olhos os objetos à sua frente, se começa a sustentar a cabeça, ou ainda, se quando no tempo aproximado de desenvolvimento, colocado de bruços (deitado de barriga para baixo), vira de lado e de barriga para cima sem ajuda. A ausência de determinados comportamentos ou a sua persistência dos mesmos quando estes não deveriam mais existir, seguindo um desenvolvimento esperado para a idade, pode indicar problemas no desenvolvimento do bebê, sendo que a família deverá ser informada e encaminhada para um especialista na área clínica, pois, em muitos casos, as famílias não têm conhecimento ou percepção dos comprometimentos dos bebês. Quando as crianças ingressam nos berçários das unidades escolares, as mesmas são acompanhadas por vários profissionais no cotidiano, o que contribui para identificar, notificar e avaliar alguns comportamentos que necessitam ser investigados.

Conforme pesquisas sobre educação inclusiva, as relações de crianças pequenas na

convivência com outras crianças com deficiência é encarado de maneira positiva, sendo a primeira infância o momento oportuno para iniciar a quebra de barreiras discriminatórias e exclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRELLER, Cíntia Copit. Educação Inclusiva: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Editora Wak 2011.

14.) Parque e atividades extraclasse

Todas as atividades extraclasse requerem planejamento, levando-se em consideração: tempo, espaço, materiais adequados e, principalmente, interesse e necessidade das crianças. É um momento de cuidado e atenção, onde o educador precisa estar próximo às crianças, estabelecendo interação com elas e observando adequação do local quanto à temperatura e segurança.

15.) Registro

O fazer do profissional da Educação é algo sempre pensado, planejado, organizado em função de um objetivo. Muitas situações são vividas pelas crianças e pelos profissionais e, concomitante a isso, os saberes vão acontecendo nesse cotidiano que é recheado de surpresas.

Está aí a importância de escrever. Escrever para registrar as relações entre as pessoas, o conhecimento que é produzido nessas relações, o cotidiano e suas premissas e deixando, em memórias, o contexto vivido na instituição e na sala de aula.

A escrita é um ato difícil e é escrevendo que aprimoramos o nosso texto, aprofundamos as coisas, entendemos o que fazemos, avaliamos para planejarmos depois.

Escrever é um procedimento e, como tal, depende de exercitação: o talento da escrita nasce da frequência com que ela é experimentada (PROFA, 2002).

Registrar é preciso! É a marca da nossa ação, é a comunicação entre equipes, é resposta para o outro, é pensamento, ideias e práticas que não se perdem no tempo.

O registro na escola deve acontecer de forma a favorecer o trabalho do profissional. Registrar para entender o que fazemos e o que podemos fazer, para planejar ações futuras e deixar na memória a ação realizada.

Por meio do registro escrito é possível ao Educador:

Documentar os conhecimentos adquiridos pelas crianças, dúvidas, sínteses, relatos da prática pedagógica e questões para discussão coletiva;

Refletir sobre o processo pessoal de aprendizagem e sobre a ação junto às crianças;

Registrar os saberes produzidos no cotidiano dentro da instituição;

Recuperar o que foi aprendido e projetar novas aprendizagens;

Dialogar com as próprias representações, modificando-as gradativamente quando for o caso;

Refletir para buscar explicações e soluções para os problemas do cotidiano;

Compreender melhor as questões que se colocam para as crianças;

Documentar e socializar as experiências vividas;

Criar meios para melhor organizar os estudos;

Escrever para se comunicar e, quando possível, surpreender, iluminar, divertir, comover...

Portanto, bom registro!

Maneiras de registros na Educação Infantil:

I - Planejamento

Planejar faz parte da vida do ser humano. Toda ação é planejada independente da situação.

Planejar registrando é o diferencial na educação. Quando planejamos através do registro possibilitamos acompanhar o próprio trabalho Pedagógico.

O planejamento é uma estratégia de registro importante para o trabalho do profissional da educação. É através do planejamento que colocamos os objetivos que queremos atingir no fazer diário junto às crianças, reorganizamos a ação didática, avaliamos o processo de aprendizagem e planejamos futuras ações.

Os instrumentos para realizar o registro do planejamento pode ser um caderno, fichário, folhas padronizadas ou avulsas. O importante é que tal planejamento fique disponível para a consulta da equipe escolar.

II - Caderno de ocorrências

O caderno de ocorrências deve ficar na sala de creche. É um instrumento que o profissional da infância registrará as mais variadas situações do cotidiano: interação entre as crianças, situações do desenvolvimento de cada criança, ocorrências, faltas, alimentação, sucessos e insucessos, problemas de saúde, medicamentos, cuidados especiais, acidentes, encaminhamentos etc. É neste instrumento que a equipe de educadoras se comunicarão nas trocas de horários. Essencial para o bom andamento do trabalho em equipe.

Cada turma (manhã e tarde) deve registrar o cotidiano vivido, assinar e datar o registrado.

16.) Protocolo para os profissionais da Educação Infantil

O profissional da Educação Infantil é a referência das crianças dentro da instituição. O trabalho com as crianças pequenas exige dos profissionais muitos movimentos, afetividade, atenção, cuidado e profissionalismo. Para que o trabalho aconteça de forma harmoniosa para ambas as partes, é válido que os profissionais da infância sigam algumas normas:

- Manter as unhas curtas e dedos sem anéis;
- Prender os cabelos compridos;
- Usar brincos pequenos.
- Sapatos devem ser confortáveis e seguros para que os movimentos rápidos possam ser eficientes. É proibido o uso de saltos;
- Utilizar roupas confortáveis e adequadas ao ambiente escolar, evitando roupas curtas e decotadas;
- O uso de perfumes deve ser observado, pois, perfumes fortes e doces podem causar alergias respiratórias nas crianças menores;
- Não comer nem beber diferentes alimentos na frente das crianças;
- Não é permitido utilizar celular em horário de serviço.

RESUMO DOS PRINCIPAIS TÓPICOS PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

1.) Adaptação

- Respeitar a individualidade e a necessidade da criança;
- Organizar um planejamento direcionado, estabelecendo tempo, espaço e atividades interessantes, proporcionando à criança o desejo de voltar, sem medo e com muita segurança;
- O uso de chupetas, paninhos, ursinho deve ser permitido e retirado gradativamente;
- Evitar o uso do berço em excesso.

2.) Organização do Espaço

- O espaço tem que ser acolhedor, limpo, cheio de atrativos e organizado de acordo com a idade das crianças;
- Disponibilizar brinquedos específicos e atividades interessantes como: bolinha de sabão, caixa surpresa, cabana de lençóis, caixas de diferentes tamanhos;
- Fazer uso constante da música.

3.) Organização dos pertences e identificação

3.1) Mochilas

- Orientar os pais sobre a organização da mochila quanto a: quantidade de roupas a serem enviadas de acordo com o clima e as possíveis variações de temperatura; a importância do chinelinho para ser usado na hora do banho e de uma sacola para serem colocadas as roupas sujas; identificação de todos os pertences da criança;
- Colocar a mochila em lugar de fácil acesso, tanto para a criança como para os educadores;
- É de responsabilidade dos educadores devolverem a mochila organizada com os todos os pertences enviados pelos pais diariamente.

3.2) Escovas de dentes

- A escovação dos dentes acontece diariamente desde o berçário;
- Para as crianças do berçário, cuja dentição ainda não surgiu, fazer uso de gaze. Para as demais crianças, usar a escova de dentes;
- É recomendado o uso de creme dental sem flúor e a troca da escova a cada três



meses ou quando perceber que está desgastada. Guardá-las adequadamente, evitando o contato entre elas e ao ficarem expostas (recomenda-se o uso de protetor de cerdas).

3.3) Pentes

- O uso e a guarda são individuais;
- Lavar uma vez por semana.

3.4) Chupetas

- É adequado que a chupeta seja enviada para casa todos os dias;
- Evitar que a criança permaneça com a chupeta na boca, fazer uso somente em momentos de extrema necessidade como o sono;
- A retirada da chupeta deve ser gradativa e um trabalho conjunto com a família;
- Na semana de adaptação orienta-se que os profissionais tenham bom senso para que a criança faça uso da chupeta somente quando necessário, para que fique tranquila e segura.

3.5) Mamadeiras

- As mamadeiras são usadas pelas crianças do berçário, no entanto, podemos ter crianças de outros níveis fazendo o uso. Para essas situações, realizar um trabalho conjunto com a família para a retirada gradativa, proporcionando o uso do copo de bico;
- Esterilizar diariamente;
- Recomenda-se o uso de bicos ortodônticos;
- Nunca mamar deitado.

3.6) Canequinhas

- Uso individual identificada com nome das crianças de cada sala;
- Lavar todos os dias;
- Guardá-las em vasilhas com tampas, permitindo fácil acesso para as crianças;

3.7) Colchões e Lençóis

- Colchões serão higienizados com álcool, pelo menos uma vez na semana, ou quando necessário (em casos de fezes, urina, vômito);
- Lençóis - uso individual, realizar a identificação (sugestão: número da chamada);
- Realizar a troca, no mínimo, semanalmente.

3.8) Caderno de Recados

- É o veículo de comunicação entre a escola e a família;
- Observar todos os dias logo, ao início do período, dando um visto e datando o recado enviado pela família. Informar os gestores quando houver relevância de informação;
- O professor é quem irá redigir os bilhetes a serem enviados para a família. No berçário serão as recreacionistas;
- Datar e informar a criança e o responsável, quando possível, sobre o bilhete enviado.



4.) Banho

- É um momento da rotina prazeroso, que deverá acontecer em um ambiente organizado;
- Evitar muitas crianças no banheiro;
- Fazer uso do chinélinho;
- Verificar a temperatura da água e ar;
- Nas escolas que não possuem o banheiro na sala, despir e vestir a criança somente no banheiro;
- Banho pode ser opcional, mediante autorização dos pais ou responsável.

4.1) Sabonete e banheira

- O ideal é usar sabonete líquido.

4.2) Banheiras

- Devem ser higienizadas (lavadas com sabão e/ou com álcool gel) sempre que for utilizada por um bebê.

4.3) Uso de luvas

- É obrigatória nas trocas de fraldas e no banho com a presença de fezes, conforme os procedimentos estabelecidos pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

4.4) Toalhas

- A toalha deve, diariamente, estar na mochila da criança, limpa e seca.

4.5) Trocas de roupas e fraldas

- Roupas - realizar a troca sempre que necessário, em caso de mudança de temperatura, banho ou quando a criança sujar ou se molhar;
- Fralda - realizar, no mínimo, de três a cinco trocas/dia ou sempre que necessário;
- Trocador - revestir com plástico, facilitando a higienização com álcool a cada troca;
- Ter acompanhamento de pelo menos dois profissionais.

5.) Hora de tirar a fralda

- A retirada das fraldas é um trabalho conjunto com a família;
- Esse processo inicia-se, aproximadamente, entre dois e cinco anos quando a criança se mostra "pronta", pois já fala, anda e entende ordens simples;
- Forçar pode acarretar problemas;
- Meninos e meninas aprendem primeiro sentados.

6.) Alimentação

- É um momento de aprendizagem, principalmente de regras sociais, que deve acontecer em local limpo e organizado;



- Necessário o uso de babadores individuais pelos menores;
- O tempo para alimentação será de, no mínimo, 30 minutos, orientando as crianças para uma boa mastigação;
- Elas irão se servir sozinhas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia. Para isso, são necessárias adequações quanto ao local e vasilhas;
- Observar a temperatura e tamanho dos alimentos;
- Estimular as crianças a experimentarem, independente de cardápio;
- Durante as refeições, a postura do educador será de cuidado e educação, participando com as crianças e evitando, principalmente, comer alimentos diferentes.

7.) Rotina

- É um momento importante da escola que possibilita a criança tomar conhecimento das atividades a serem realizadas no dia e adquirir a noção de tempo e espaço que precisa ser planejada. Importante fazer uso dos cartazes de planejamento;
- Proporcionar atividades interessantes, desafiadoras e significativas, de acordo com o nível, interesse e necessidade das crianças;
- Seguir uma rotina não significa transformar o dia a dia das crianças em situações rotineiras das quais possam transparecer em linha de produção os momentos que compõem o cotidiano da Educação Infantil.

Momentos da Rotina

- Entrada;
- Roda;
- Alimentação: merenda, leite, suco, mamadeira;
- Banho ou trocas;
- Banho de sol;
- Atividades dirigidas/livres (dentro ou fora de sala);
- Higiene das mãos e dos dentes.

8.) Sono

- Momento de vigília, calma, silêncio e bem-estar da criança;
- Responsabilidade das pessoas que estão na sala;
- Uso da música somente para induzir ao sono;
- Atenção para as crianças com qualquer problema de saúde, principalmente com refluxo gástrico;
- Previsão para acontecer entre 11h30 e 14h.

9.) Relação Família e Escola

- Diante da diversidade das famílias e culturas, o relacionamento família e escola deve ser harmonioso, tendo como foco o bem-estar da criança;
- É preciso ter bem definido quanto ao papel da família e o papel da escola, tendo clareza de que a creche é um direito da criança e não da família;
- A reunião de pais é um momento importante para trocas, portanto, requer um planejamento adequado.



10.) Avaliação

- A avaliação tem como objetivo falar sobre o desenvolvimento global da criança, nos aspectos: cognitivo, afetivo, social e motor;
- Os registros bimestrais serão realizados na ficha avaliativa da Educação Infantil de maneira individual e dissertativa, evitando termos pejorativos e tendo como base os critérios descritos no verso desta ficha;
- Usar como base a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil e os critérios definidos para cada nível;
- A ficha avaliativa permanece no prontuário da criança até sua ida para o Ensino Fundamental, quando será encaminhada pelo Coordenador Pedagógico à unidade escolar onde a criança estiver matriculada.

11.) Brincar

- É um direito da criança, uma possibilidade de conhecimento e desenvolvimento das diferentes linguagens;
- Na escola, o brincar acontece de maneira livre e dirigida, levando-se em consideração a faixa etária das crianças, brinquedos e brincadeiras adequados;
- Oportunizar tempo e espaço para o faz-de-conta, pois possibilita o trabalho com regras e resolução de problemas, além do desenvolvimento da criatividade e imaginação;
- A criança pode trazer um brinquedo de casa para brincar na escola;
- Brinquedos adequados para a idade;
- Ficar atento à higienização dos brinquedos.

12.) Música

- Constante em diferentes momentos da rotina infantil;
- Fazer uso de diferentes gêneros conforme a idade, desde o berçário;
- Cantar para desenvolver, principalmente, a linguagem oral.

13.) Orientações para Inclusão

- O cuidar e o educar na Educação Infantil, no que se refere à inclusão de alunos com deficiência na creche, devem ser permeados de atenção redobrada e especial às necessidades individuais de cada criança;
- No ato da matrícula, a família deve ser acolhida e orientada a providenciar toda documentação e parecer clínico, informando a escola sobre os acompanhamentos especializados que a criança realiza;
- Ao identificar que uma criança possui deficiência, a unidade escolar deverá entrar em contato com o CIER (Centro Integrado de Educação e Reabilitação), para que seja encaminhado um profissional da Educação Especial;
- Cabe ao especialista de educação especial acompanhar os casos de inclusão na unidade escolar;
- Na Educação Infantil, todos os estímulos são necessários e imprescindíveis.



14.) Parque e atividades extraclasse

- Todas as atividades extraclasse requerem planejamento, levando-se em consideração: tempo, espaço, materiais adequados e, principalmente, interesse e necessidade das crianças;
- É um momento de cuidado e atenção, onde o educador precisa estar próximo às crianças estabelecendo interação com elas e observando adequação do local quanto à temperatura e segurança.

15.) Registro

- Escrever para registrar as relações entre as pessoas, o conhecimento produzido nessas relações, o cotidiano e suas premissas e deixando, em memórias, o contexto vivido na instituição e na sala de aula;
- Registrar, com a intenção de planejar e informar, as ações nos respectivos períodos;
- Os instrumentos para realizar o registro do planejamento e do plantão das ocorrências do dia, podem ser um caderno, fichário, folhas padronizadas ou avulsas. O importante é que tal registro fique disponível para a consulta da equipe escolar;
- Planejamento (intenção e ações), elaborado para atingir fins/objetivos com as crianças com foco no desenvolvimento integral;
- Ocorrências: um registro de tudo o que aconteceu no dia, número de crianças presentes/ausentes e, principalmente, as ações dos profissionais com as crianças (alimentação, sono, acidentes, remédios, adoeceu, desenvolvimento relevante, assinar/cada dia um realiza). Datado e assinado pelo profissional que registrou no dia.

16.) Profissionais da Educação Infantil

- Manter as unhas curtas e os dedos sem anéis;
- Prender os cabelos compridos;
- Usar brincos pequenos.
- Sapatos devem ser confortáveis e seguros para que os movimentos rápidos possam ser eficientes, evitando acidentes tanto com o educador quanto com as crianças. É proibido o uso de saltos;
- Utilizar roupas confortáveis e adequadas no ambiente escolar, evitando roupas inapropriadas para o trabalho. Utilizar uniforme é mais adequado;
- O uso de perfumes deve ser observado, pois, perfumes fortes e doces podem causar alergias respiratórias nas crianças menores;
- Não comer nem beber diferentes alimentos na frente das crianças;
- Não é permitido utilizar celular em horário de serviço.







Prefeitura da Cidade de
HORTOLÂNDIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO